

**FIRB-FACULDADES INTEGRADAS RIO BRANCO**

**MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS E O BREXIT**

Cynthia Guimarães RA: 209420

Marcos Beziaco RA: 209712

Mateus Segala RA: 209672

Mayara Ravyéli RA: 209558

Métodos e Técnicas de Pesquisa

**LAPA- SP**

**2016**

# **Migrações Internacionais e o Brexit: Uma análise da crise humanitária e a retomada dos valores nacionalistas**

## **1. RESUMO**

Este trabalho busca investigar as principais razões que desencadearam os discursos contra a migração e acolhimento de refugiados, argumento recorrente no debate que possibilitou a retirada do Reino Unido da UE (União Europeia), o Brexit. Tratamos ainda de examinar o que ocasionou o alto índice de migrações nas últimas décadas, bem como as ideias e os valores que orientam essas políticas. Por fim, entender como se constroem e buscam se legitimar os discursos contrários aos imigrantes e refugiados, por setores da sociedade britânica.

## **2. INTRODUÇÃO**

Em conformidade com um censo que se iniciou em 1851, o Reino Unido tem registros migratórios pouco significativos ao longo de sua história. De acordo com a literatura que trata da questão, as migrações tornaram-se notórias após a Segunda Guerra Mundial. Não há qualquer similaridade com as migrações em massa da realidade contemporânea, que de acordo o relatório do Instituto Nacional de Estatística (ONS) referente ao mês de março do ano passado, houve uma marca recorde de 644 milhões de imigrações para o Reino Unido. (ONS,2015, s/p).

Com a criação da Lei de nacionalidade de 1948, os estrangeiros, pertencentes a Commonwealth, obtiveram o direito de residir e trabalhar no Reino Unido, em decorrência disso o índice de migração líquida segundo o home office era de "(...) de janeiro 1955 a junho 1962 foi de cerca de 472.000". (HOME OFFICE,1999, s/p). No entanto, quatorze anos mais tarde, essa política de migração sofreu algumas modificações, ou seja, "(..)os controles de imigração sucessivamente mais apertados foram colocados sobre a imigração a partir da Commonwealth. (MIGRATION WATCH UK,2014, s/p).

O Reino Unido em 1973 integrou-se à União Europeia, que tem entre seus princípios: o cooperativismo econômico, assim como a construção de uma identidade europeia.

Entre os anos de 1997 e 1998 com a gestão do Partido Trabalhista (Labour Party), a questão da imigração foi tratada de forma flexível, ao mesmo tempo os pedidos de asilo aumentaram (devido ao conflito no Kosovo), conseqüentemente a população de imigrantes “(...) pulou de 48.000, aumentando de forma extremamente rápida, quase triplicando em um ano, para 140.000” (INTERNATIONAL PASSEGER SURVEY, 1998, s/p).

Na década seguinte os números continuaram a crescer constatemente, segundo o político David Blunkett, “ em 2003 não havia nenhum limite óbvio para o número de migrantes que poderia vir para o Reino Unido e que não havia nenhum limite para o número de pessoas que poderiam ser alojados no país”. (BLUNKETT, 2003, s/p).

O Reino Unido sempre teve uma posição dúbia quanto à integração. A sua concordância em relação aos ideais propostos pelo bloco da UE, é descrita sempre como um meio termo. De acordo com Scheneider, os britânicos “entraram tardiamente na então Comunidade Europeia e não estão entre os signatários do Tratado de Maastrich, que criou a zona do euro e a moeda única”. (2016, s/p). Em suma, o Reino Unido de fato não é um “anfitrião receptivo”, seguindo essa dialética e o seu desmembramento da União Europeia após 43 anos, durante a maior crise migratória desde a 2ª. Guerra Mundial coincide com seu passado insular e resistente à integração.

### **3. OBJETIVOS**

Analisar os principais motivos que desencadearam os discursos contra a migração e acolhimento de refugiados e sua repercussão sobre o referendo que retirou o Reino Unido da UE (União Europeia). Pretendemos ainda examinar o impacto desse cenário nas relações entre diversos grupos sociais que compõem o mosaico social do Reino Unido, da perspectiva do aumento da xenofobia e do nacionalismo.

### **4. METODOLOGIA**

Para a realização do trabalho examinaremos tanto fontes primárias quanto secundárias. As fontes primárias são os textos com entrevistas dos *experts* na questão; as fontes secundárias são os livros, material jornalístico e sites especializados. Os dados estatísticos apresentados são elaborados pelo Alto

Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), e à International Passenger Survey (IPS), uma pesquisa que examina passageiros, sexo, estado civil e motivo para estar em trânsito. Recorreremos às teorias que examinam o conservadorismo contemporâneo, especialmente a argumentação que se assenta no conceito de soberania para a análise do processo em questão.

## **5. DESENVOLVIMENTO**

A estrutura dessa pesquisa está dividida em três capítulos: O primeiro capítulo constrói um panorama histórico sobre as migrações no Reino Unido e as principais causas da crise migratória atual. O segundo capítulo elenca as razões que resultaram no Brexit, assim como a retomada de um discurso nacionalista e o papel de Bruxelas na questão. O terceiro capítulo apresentará as consequências do referendo, em relação à política de migração e o crescimento da xenofobia. Por fim, pretendemos identificar como estão funcionando as ações adotadas no processo de integração dos imigrantes e o combate à discriminação no Reino Unido.

## **6. RESULTADOS PRELIMINARES**

Percebe-se que nas últimas décadas os fluxos migratórios em direção ao Reino Unido aumentaram exponencialmente. Em junho desse ano, foi publicado o relatório “Tendências Globais 2015” que revelou que a marca de 59,5 milhões de deslocados (registrada em 2014) foi superada no período de doze meses, passando para 65,3 milhões de deslocados no globo (no final de 2015). Segundo dados coletados pelo ACNUR cerca de “1 em cada 133 pessoas no planeta, é solicitante de refúgio, deslocada interna ou refugiada”. (ACNUR, 2016. s/p).

A demanda é a maior desde a 2ª. Guerra Mundial, suscitando uma intensa discussão sobre o papel dos Estados e das organizações internacionais. No Reino Unido, o Partido Conservador defende ideias nacionalistas que promovem um patriotismo genuíno, semelhante à época do Império Britânico. O que inclusive coincide com a declaração de Winston Churchill: “Estamos na Europa, mas não somos a Europa. Estamos ligados, mas não amarrados “. (CHURCHILL, 1951, s/p). O conceito de soberania que tem origem 1648, com o Tratado de Westphalia, tem sido associado aos interesses britânicos, que optaram pela separação da UE, com o

princípio de ter total controle sobre sua economia e especialmente suas fronteiras. Um dos argumentos frequentemente empregados aos discursos a favor da saída foi o de que, “o Reino Unido deveria parar de enviar 350.000 milhões de libras por semana para Bruxelas, enquanto os médicos júniores da NHS (Serviço Nacional de Saúde) fazem paralizações”. (SCHENEIDER, 2016, s/p).

Embora a raiz desse discurso pareça estar apenas associada ao âmbito econômico, o mesmo reforçou a percepção negativa acerca do bloco de uma parte da população britânica, que acredita que os problemas presentes no Reino Unido, são consequência da relação com a União Europeia.

Pela primeira vez na história da UE o Art. 50 do Tratado de Lisboa (que prevê a saída de um membro) foi ativado, com efeito percebe-se a procura por uma justificativa lógica para o “Leave” (termo adotado a campanha pela saída) que apesar dos riscos apresentados desde que David Cameron convocou o plebiscito, obteve vitória. Compreende-se que as razões pelas quais 52% dos britânicos votaram pelo Brexit, vão além das ideias expostas pelos seus representantes como Boris Johnson, que em suas declarações afirma que: “Brexit liberta-nos para construir uma Grã-Bretanha verdadeiramente global”. E em outra declaração questiona “Os americanos nunca aceitariam as restrições da UE- então por que deveríamos? ”. (BORIS JONHSON,2016, s/p). É uma questão que remete aos pressupostos nacionalistas, como por exemplo, a política identitária que “(..) diz às pessoas quem elas são: dá a elas uma história, forja laços, sociais e um espírito coletivo e cria o sentimento de um destino maior que a existência individual”. (HEYWOOD, 2010, p. 160).

O nacionalismo presente no Reino Unido busca proteger a identidade nacional de qualquer ameaça, e fortalecê-la pela manutenção das tradições e celebrações como o “Dia do Armistício”<sup>1</sup>, que inclusive tem como símbolo a papoula vermelha, que representa o sacrifício dos mortos nos conflitos. Diante das afirmações anteriores, está claro que a possibilidade de abrir as fronteiras, para milhares de

---

<sup>1</sup> Dia Armistício: Celebra o fim da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), que foi a batalha mais sangrenta das Forças Armadas Britânicas. No segundo domingo de novembro mais próximo ao dia 11. Os britânicos, em respeito principalmente aos 1,115,597 oficiais que perderam as suas vidas nas trincheiras, lutando pelo Império Britânico, fazem 2 minutos de silêncio. Neste dia, chamado de “Dia da Lembrança” pelos britânicos há uma comoção geral no Reino Unido, os oficiais mortos são lembrados como heróis porque morreram em serviço da nação, em consequência disso é cultivado o sentimento de nação, e o amor à pátria.

refugiados, foi vista como uma ameaça devido a diversidade cultural (o que explica os incidentes de xenofobia após o Brexit) que certamente se instauraria. Com o resultado acirrado o referendo demonstrou a divisão interna e deu voz a uma população britânica conservadora que tem seus próprios valores (que de fato não combinam com os valores da União Europeia) e que acumulava insatisfações de longo prazo.

Por fim a saída da EU evidenciou que a identidade britânica ainda está enraizada apesar da tentativa da construção de uma identidade multicultural e que diante das pressões, o Reino Unido priorizou manter a sua autonomia. Em pleno século XXI, em meio ao avanço da globalização o mundo está cada vez mais conectado, no entanto os interesses dos Estados (associados aos do povo) possuem um poder considerável.

## 7. FONTES CONSULTADAS

CONCEIÇÃO, Eugênia. **O Futuro da União Europeia**. Lisboa – Portugal: Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2016. (Versão E-book)

HEYWOOD, Andrew. **Ideologias Políticas. Do liberalismo ao fascismo**; tradução Janaína Marco Antônio, Mariane Janikian. - 1.ed., impr. - São Paulo: Ática, 2010.

HOBBSAWM, Eric J.-1917 **Nações e Nacionalismo desde 1780: programa, mito e realidade**/ E.J. Hobsbawm: Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

<http://molhoingles.com/dia-do-armisticio-remember-day/> Acesso em: 28 de set. 2016.

<http://www.acnur.org/portugues/recursos/estatisticas/> Acesso em: 17 de ago. 2016.

<http://www.acnur.org/portugues/noticias/noticiarelatorio-do-acnur-revela-60-milhoes-de-deslocados-no-mundo-por-cao-de-guerras-e-conflitos> Acesso em: 18 de ago. 2016.

<http://www.iela.ufsc.br/noticia/razoes-do-brexit-porque-os-britanicos-sairam-da-uniao-europeia> Acesso em: 29 de ago. 2016.

<http://www.migrationobservatory.ox.ac.uk/commentary/what-would-uk-immigration-policy-look-after-brexit> Acesso em: 24 de ago. 2016.

<http://www.migrationwatchuk.org/briefing-paper/371> Acesso em: 15 de ago. 2016

<http://www.migrationwatchuk.org/key-topics/immigration-system> Acesso em: 15 de ago. 2016

[http://www.migrationwatchuk.org/pdfs/BP11\\_36.pdf](http://www.migrationwatchuk.org/pdfs/BP11_36.pdf) Acesso em: 12 de ago. 2016

<http://www.migrationwatchuk.org/briefing-paper48> Acesso em: 22 de ago. 2016

<http://www.nexojornal.com.brexpesso20160624O-que-importa-na-sa%C3%ADda-do-Reino-Unido-da-Uni%C3%A3o-Europeia-em-9-pontos> Acesso em: 7 de ago. 2016.

<http://www.telegraph.co.uk/news/2016/06/23/leave-or-remain-eu-referendum-results-and-live-maps/> Acesso em: 22 de ago. 2016

<http://www.telegraph.co.uk/opinion/2016/03/16/borisjohnson-americans-would-never-accept-eu-restrictions--so-w/> Acesso em: 28 de set. 2016

<http://www.telegraph.co.uk/opinion/2016/03/16/borisjohnson-americans-would-never-accept-eu-restrictions--so-w/> Acesso em: 28 de set. 2016.

<http://www.telegraph.co.uk/opinion/2016/07/16/brexit-fress-us-to-build-a-truly-global-britain/> Acesso em: 28 de set. 2016

<http://www.un.org/en/development/desa/population/migration/data/empirical2/docs/migflows2015documentation> Acesso em: 17 de ago. 2016.

[http://www.un.org/en/development/desa/population/migration/publications/migrationreport/docs/MigrationReport2015\\_Highlights.pdf](http://www.un.org/en/development/desa/population/migration/publications/migrationreport/docs/MigrationReport2015_Highlights.pdf) Acesso em: 17 de ago. 2016.

<http://www.unhcr.org/576408cd7> Acesso em: 28 de ago. 2016.

<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5537041> Acesso em: 02 de set. 2016.

<https://estudogeral.sib.uc.pt/jspui/handle/10316/18767> Acesso em: 20 de set. 2016

<https://www.ons.gov.uk/peoplepopulationcommunity/populationandmigration/internationalmigration/bulletins/migrationstatisticstquarterlyreport/august2016#immigration-to-the-uk-was-among-the-highest-recorded-levels> Acesso em: 28 de set. 2016.

JONHSON, Boris. **O Fator Churchill: Como um homem fez história.** Ed. Planeta do Brasil. 2015.

KRITSCH, Raquel. **Soberania: A construção de um conceito.** São Paulo: Humanitas FFLCH/USP, 2002.